

O secretário da Pesca e Aquicultura do Ceará SPA, engenheiro de Pesca Ricardo Campos participou de um encontro com o presidente do BNDES Luciano Coutinho, ao lado do Ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella e do Secretário Nacional da Pesca, Flávio Bezerra, eles ouviram atentamente o que foi explanado pelo presidente do BNDES.

Luciano Coutinho disse estar preocupado com a situação "vexatória" do Brasil no mercado mundial da pesca e aquicultura, o mesmo, anunciou aos empresários do setor, que estiveram reunidos no Ministério da Pesca e Aquicultura, que estudará mudanças nos mecanismos de financiamento e na atuação do banco para ampliar a produção nacional e melhorar a qualidade do pescado no Brasil.

Luciano Coutinho prevê que serão necessários de um a dois anos para consolidar o setor e criar condições para formar "empresas-âncora", com capacidade de investimento e inovação necessária à maior competitividade nacional.

"O setor de pesca e aquicultura tem potencial semelhante ao do petróleo no pré-sal", comparou o ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella, após anunciar, brincando, que Coutinho havia levado "o talão de cheques" para a reunião.

Os executivos se queixaram das dificuldades para oferecer garantias para empréstimos e cumprir as exigências de certidão negativa. O presidente do BNDES criou um grupo, com representantes do setor, para estudar medidas nessa área.

Ainda segundo o presidente, não há como mudar as exigências ambientais e a obrigação de certidões negativas com a Previdência, que são previsões constitucionais, mas vê possibilidades de atender ao pedido dos empresários para alterar as regras, que exigem dos candidatos a financiamento a apresentação de certidões desde o início do processo de empréstimo.

Luciano Coutinho mostrou que, apesar da grande extensão do litoral brasileiro e das reservas de água doce do país, há déficit de US\$ 1 bilhão no comércio de pescado no país, alimentado pelo forte crescimento no consumo de peixes, como o salmão, e a entrada, no mercado, da

produção chinesa, de longe o maior produto mundial. A aquicultura, no Brasil, saiu do zero nos anos 80 para uma produção de 415 mil toneladas em 2009, mas ainda significa menos de 0,5% da produção mundial.

Ao final do encontro, Luciano Coutinho defendeu maior apoio a pesquisas e tecnologia no setor, com desenvolvimento de técnicas de produção de espécies exóticas e de nativas. O grande número de pequenas e micro empresas no setor exige um projeto de consolidação do setor, com apoio estatal, disse ele, ao prometer apoio do BNDES a esse esforço. Os empresários se queixam de que na criação de pescado há menos ativos envolvidos que possam servir de garantia, o que dificulta a obtenção de empréstimos.

O Secretário da SPA Ricardo Campos, conversou ainda com o Ministro Marcelo Crivella e o Secretário Flávio Bezerra, para a possibilidade na liberação de recursos para projetos no Ceará, como repovoamento piscícola, Programa de Aquisição de Alimentos, Projeto Pesca Esportiva, Projeto Bóias Atratoras (para pesca de atum), Projeto Tanques de Lagosta Viva, Entrepasto do Mucuripe, solicitação de caminhão frigorífico para associações de piscicultores, estadualização dos terminais pesqueiros em Camocim e Parajuru, Projeto de Apoio à Carcinicultura Familiar, Projeto Cultivo Associativo das Algas Marinhas, Projeto de Apoio à Pesca Artesanal Marítima e Continental, entre outros assuntos.

Assessoria de Comunicação da SPA

Gerson do Valle gerson.valle@spa.ce.gov.br

(85) 3241.0114 / TIM (85) 9954.8989 / OI (85) 87542803

Twitter: @spaceara